

INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP
INSTITUTOS SÃO PAULO DE ESTUDO SUPERIORES – ISPES

CLEIDIVAL DOS SANTOS DUARTE
GEORGIUS KARVIN

“A MULTIPLICAÇÃO DOS PÃES: JOÃO 6.1-15”

Trabalho de aproveitamento
disciplina Literatura Joanina e Cartas
Católicas, do curso Bacharelado de
Teologia do Instituto Paulo de Estudos
Superiores, sob a orientação do Professor
Shigeyuki Nakanose.

SÃO PAULO, 2023

A Multiplicação dos Pães “João 6, 1-15”

O fenômeno da multiplicação dos pães e dos peixes, conforme relatado pelos quatro evangelistas, é considerado um grande milagre pelos cristãos. Ocorreu na Galileia, duas vezes, em eventos distintos, um próximo à Betsaida e outro na região de Magdala. No primeiro episódio, Jesus utilizou cinco pães e dois peixes, alimentando cinco mil pessoas, sobrando doze cestos com pedaços desses alimentos. Em outra circunstância, quatro mil pessoas tiveram a fome saciada, a partir de apenas cinco pães e dois peixes, sobrando sete cestos repletos de alimentos. Nesses eventos, o Mestre nazareno se preocupava com a multidão que o seguia: “Tenho compaixão da multidão, porque já está comigo há três dias e não tem o que comer, e não quero despedi-la em jejum, para que não desfaleça no caminho” (Mateus, 15:32).

A multiplicação dos Pães: O relato da tradição sinótico que indica um análogo referente a Eliseu. (2Rs 4,42-42). Este Relato também evoca o episódio de Moisés alimentando o povo de Deus durante êxodo (comparar 6,5 e Nm 11, 13; 6,7 e Nm 11,22). Jesus age como novo Moisés; é clamado, portanto, como o Profeta por excelência (6,14; cf.2,11+) Mas, o pão que Jesus foi oferecido no texto indica uma simbologia da sabedoria que ele comunica aos seres humanos. (Dt 8-3)¹ Nesta parte da obra, Jesus acentua que ainda não chegou sua hora. Isso porque, a multiplicação dos pães faz parte dos setes sinais, ao qual estes apresentam a realização do tempo messiânico. Ou seja, aquela que vai que vai mudar e salvar a todos e de maneira “milagrosa” prática e fácil e não compromissada.

O sinal realizado por Jesus provoca um mal-entendido a respeito de sua pessoa e missão. Reconhece-se nele o profeta dos últimos tempos, o messias político, que Deus devia enviar ao mundo para pôr-se à frente de um movimento de libertação do povo de Israel. É por isso que eles querem proclamá-lo rei. Mas Jesus só poderá ser proclamado rei na cruz.

Jesus falará de “um reino que não é deste mundo” (18,36) recusa-se a assumir a realeza como a multidão lhe dizia. Aqui cessar qual respaldo sobre a escatologia de ser rei ou messias terreno.

De Deus é aquele que desce do céu e dá a vida ao Mundo " Jesus, o filho de José? Acaso conhecemos o seu pai e a sua família? Come pode declarar agora: 'Eu descí do céu

¹ A Bíblia de Jerusalém. São Paulo-Paulus, 2002, p. 1856.

Jesus retomou a palavra e lhes disse "Cessai de murmurar entre vós!" a chegada da salvação em Jerusalém. Para os primeiros inscitos AT é encarado antes de tudo como uma profecia do Filho de Deus.

"Eles lhe disseram então: "Senhor, dá-nos sempre este pão!". "Jesus lhes disse: "Eu sou o pão da vida! O povo não deve te ser contentado com comer e também entusiasmar-se por aquele que o multiplicou: deveria ter descoberto o que com isso simbolizava Jesus é aquele que alimenta e que faz viver. Para Jo, a vida eterna é antes de tudo a existência reconciliada com Deus; neste sentido, vida e são uma coisa só.

Jesus dei testemunhos de que pode captar o alcance verdadeiro daquilo que todos a fé aguça a penetração da visão (cf. 9,413) O Filho do Homem vem do céu e os sinais que ele realiza são atos mediante os quais Deus garante a autenticidade da missão, como também a possibilidade de os homens obterem por ele a vida eterna. Certos comentadores veem na fórmula marcar com o seu selo uma alusão ao batismo de Jesus; apoiam-se com efeito, sobre a utilização da mesma palavra na teologia batismal (cf. Ef 1.13: 4.30; Ap 73-4).

Como na narração de Ex 16.2-8, aqueles que o perseguem falam da falta de fé por murmúrios e discussões. Os interlocutores estão preocupados com fazer as obras de Deus, ao passo que Jesus lhes pede essencialmente que creiam e recebam o que lhes é oferecido. Isto é indicado pela forte oposição entre os verbos trabalhar e crer.

A única maneira de trabalhar para Deus é cooperar com sua obra crendo naquele que ele enviou. Na verdade, para João, é descobrir a realidade completa daquele que realiza os sinais, a fé é que abre a visão. O espetáculo dos maiores prodígios não abre os olhos e a pergunta que se faz a Jesus procede sempre do mesmo mal-entendido espera-se (14.3.19) dele que legitime suas pretensões messiânicas realizando milagres que contenham os que conheceu o antigo Israel, o maná do deserto, mas ao mesmo tempo permanece-se cego diante dos sinais como o maior prodígio do tempo do Êxodo (Ex 16,35; Nm 11.7: 215. Dt 8.3; Sh 16,20), Jo cita S1 78,24 ou Ne 9,15 1. Em Jesus cumprem-se as promessas do AT. Neste sentido. Moisés (1.12: 545.46 7.19.241. Jacó (4.4-15), Abraão (8.31.)

Estrutura do texto:

6, 1-4: passagem do Mar e subida à montanha

5-9: Faltando O Pão para alimentar a multidão

10-11: A ação de Jesus em multiplicação dos pães e peixes

12-14: A abundância das sobras dos pães que saciavam as multidões

15: Jesus se retira da multidão para montanha.

Sinalização do Texto²

Para outra margem do mar da Galileia: etapa simbólica do êxodo de Jesus referia-se sobretudo à obra libertadora de Moisés com o povo, tirando da escravidão do Egito. A região da Galileia representava o povo pobre distante e desprezado pelo centro de Jerusalém. É uma saída de um território do sistema opressor judaica, grande multidão: as pessoas que econômica e socialmente fracas.

- Os sinais: ações divinas de Cristo, por exemplo: Jesus curar os doentes e livrar os fracas sair de sua miséria.

- Montanha: Um lugar sagrado de encontro com Deus. Em vista da aliança, primeiramente Moisés subiu ao monte duas vezes para chegar na presença de Deus acompanhado pelos notáveis (Ex 24, 1-2.9.12). E a segunda, Moisés subiu sozinho depois da idolatria praticada com o bezerro de ouro (Ex 34,30). Assim, aconteceu com Jesus também que subiu duas vezes na montanha, Ela também indica também a glória de Deus que brilhará no Sinai tornou manifestar-se na dedicação do templo Salomão (1Rs 8,11; 2Cr 5, 14; 1-3.

-Páscoa (Festa dos Judeus): era a festa da libertação e constituição do povo, naquela época associada com a vida do Messias.

-Jesus põe-se Filipe à prova, o discípulo que ele mesmo convidou para segui-lo e lhe perguntou sobre a questão do dinheiro como meio para suprir a necessidade. O dinheiro e o sistema econômico explorador que deixaram atrás as causas da justiça e da fome.

-Duzentos Denários: meio ano de trabalho. (o denário era o salário de um dia de trabalho) Denário: Moeda Romana de Prata.

² Mateos, Juan e Barreto, Juan. "O Evangelho de São João: Grande Comentário Bíblico". São Paulo – Paulus, 1999, pp. 295-309.

-Os Números Cinco e Dois Peixes, que somadas dão sete, (totalidade.)

-Muita grama no lugar: O lugar era denominação do templo (4,20; 11, 48). Em oposição ao templo, Jesus se torna à multidão o lugar onde brilha a glória de Deus para liberar os oprimidos da opressão, por exemplo:

1. Cinco mil (homens); é como número de plenitude para dizer a comunidade de Jerusalém.
2. Doze Cestos: número doze é evidentemente alusão a Israel (as doze tribos)
3. Profeta: enviado por Deus para realizar a libertação definitiva às vítimas das injustiças sociais.
4. Fazê-lo Rei: repetição a idolatria cometida pelos israelitas no deserto (Ex 32, 4)
5. A subida de Jesus ao monte: indica uma relação com a cruz., que com dessa maneira que Jesus será Rei (19,19).

Análise Social

O texto é demasiado claro sobre como os sinais e são claro para cumprir a vontade de Deus, porém ao trabalhar com multidões a comunidade mostra o quanto era grande o seguimento de Jesus.

Baseada no contexto da leitura percebemos que a comunidade joanina, apresenta Jesus como um soberano que observa a fome do povo e com compaixão fazer e distribui o pão. Neste ato de caridade, Jesus nos ensina para partilhar os bens aos que necessitam. Neste sentido Jesus, criticava os poderes da sua época que cheia de espírito do acúmulo e da ganância que gera o sofrimento aos fracos. A comunidade Joanina, porém, apresenta Jesus como “o pão de Deus que é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo” (Jo 6,33)³

³ Marques, Maria Antônia e Nakanose, Shigeyuki. *Uma Janela Para O Evangelho de João*: Este espaço é destinado à leitura comunitária. (<https://www.cbiblicoverbo.com.br/evangelho-de-joo/22-03-2023>)

Hermenêutica

O tema da Campanha da Fraternidade deste ano é “Fraternidade e Fome” e o lema “Dai-lhes vós mesmos de comer”. Através desta campanha, nós somos convidados a criar, no interior das nossas comunidades, uma cultura da partilha que possa salvar muitas vidas que estão em necessidades. Os atos concretos que podemos realizar por exemplo, por exemplo: partilhar de alimentos, roupas, etc. Além de dar as necessidades físicas, precisamos também dar as nossas atenções e acompanhamento, tanto psicologicamente quanto espiritualmente pelas pessoas necessitadas.

Biografia:

Nakanose, Shigeyuki. Jesus Cristo veio na carne é de Deus. (1 Jo 4,2) Entendendo a primeira carta de João. São Paulo. Paulus. 2019

Nakanose, Shigeyuki. Da comunidade nasce a nova vida!. São Paulo. Paulus. 2000.

Nakanose, Shigeyuki. Permanecei no meu amor para dar muitos frutos. (Jo 15, 8-9) entendendo o Evangelho de João. São Paulo. Paulus. 2019

Nakanose, Shigeyuki. Permanecei no meu amor para dar muitos frutos (15,8-9), Paulus, São Paulo 2015, 84.

BORTOLINI José, *Como ler o Evangelho de João: o caminho da vida*, Paulus, São Paulo 1994.

<https://www.cbiblicoverbo.com.br/trabalhos-apresentados-1>, [acesso: 17-03-2023].

Nova Bíblia Pastoral, edd. P. Bazaglia-A.C Frizzo-D. Scardelai et al. Paulus, São Paulo 2014.

A Bíblia: Novo Testamento, Paulinas, São Paulo 2015.

VIDA PASTORAL, Roteiros Homiléticos, março-abril (2023) ano 64, nº 350, 44.

FREDERICO DATTLER, Sinopse dos quatro evangelhos, Paulus, São Paulo 1998.

MATEOS Juan-BARRETO Juan, O Evangelho de João: Grande comentário bíblico, Edições Paulinas, São Paulo 1989.

MALZONI Cláudio Vianney, Evangelho segundo João, Paulinas, São Paulo 2018